

A tendência da formação do técnico em enfermagem do estado de São Paulo, segundo planos curriculares de 1973 a 2012

The trend in the training of nursing technicians in the state of São Paulo, according to curriculum plans from 1974 to 2012

Recebido: 15/03/2022 | **Revisado:** 17/04/2023 | **Aceito:** 20/04/2023 |
Publicado: 09/08/2023

Shirley da Rocha Afonso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1824-0451>

Centro Paula Souza

E-mail: shirley.afonso@cps.sp.gov.br

Maria Lucia Mendes Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5452-3785>

Centro Paula Souza

E-mail: maria.mendes@cps.sp.gov.br

Como citar: AFONSO, S. R.; CARVALHO, M. L.; A tendência da formação do técnico em enfermagem do estado de São Paulo, segundo planos curriculares de 1973 a 2012. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-17, e13770, Ago. 2023. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

A formação de Técnicos em Enfermagem constitui-se em um conjunto de ações sobre os saberes e comportamentos específicos da prática de enfermagem. Neste processo de retrospectiva, este trabalho visa identificar a tendência da trajetória curricular no ensino público no Estado de São Paulo, a partir das entrevistas de história oral e da análise dos planos de curso entre 1973 e 2012. Este estudo ancora-se em pesquisa social, convidando coordenadores do Curso Técnico a participar da pesquisa e, que em algum momento histórico, vivenciaram a implantação desses planos curriculares em suas escolas. Este curso evoluiu para atender às demandas de saúde pública e mercado de trabalho, incluindo nas matrizes curriculares disciplinas específicas ao aprimoramento profissional ao longo dos anos.

Palavras-chave: Educação Profissional; História da Educação; História Oral; Plano Curricular.

Abstract

The training of Nursing Technicians is constituted by a set of actions on the specific knowledge and behaviors of nursing practice. In this process of retrospection, this work aims to identify the trend of the curricular trajectory in public education in the State of São Paulo, based on oral history interviews and analysis of course plans between 1973 and 2012. This study is anchored in social research, inviting Technical Course coordinators to participate in the research and, who at some historical moment, experienced the implementation of these curricular plans in their schools. This course evolved to meet the demands of public health and the labor market, including specific disciplines in the curricula for professional improvement over the years.

Keywords: Professional Education; History of Education; Oral History; Curricular Plan.

1 INTRODUÇÃO

A formação de Técnicos em Enfermagem constitui-se em um conjunto de ações sobre os saberes e comportamentos históricos específicos da prática de enfermagem e compreende num caminho permeado entre o passado e os desejos de avanços. Neste processo de conhecimento entre o passado e o presente, a retrospectiva da formação visa a elaboração de uma utopia do futuro para a Enfermagem.

Assim, a formação em enfermagem deve proporcionar o desenvolvimento de habilidades capazes de intervir em problemas de saúde reais. Deve ser guiada e baseada em princípios fundamentais da assistência de enfermagem e, por isso, deve ser pensada em estruturas curriculares que traduzem o contexto histórico em consonância com as práticas pedagógicas fundamentais das profissões (RODRIGUES; KEMPFER; LENZ; et. al, 2018).

A educação constitui num espaço de disputa de poder, que define as formas curriculares exigidas pelo governo e envolvidas nas redes escolares. A compreensão sobre a formação de enfermagem e as mudanças curriculares, de acordo com Ponce (2016), incluem discussões críticas sobre as concepções e significados da educação formal.

É uma dialética de reconstrução constante da experiência vivida no passado e projetada para o futuro, que precisa ser registrada respeitando sua especificidade temporal (NOBREGA-THERRIEN, 2018). Além disto, a preservação da memória histórica da enfermagem contribui para o investimento e configuração do espaço de guarda permanente da identidade profissional.

Com isso em mente, identificam-se diferentes personagens históricos responsáveis por consolidar essas perspectivas educacionais na formação em enfermagem de nível médio, exemplo disso, é Prof. Francisco Pompêo do Amaral, que ministrou a aula de Dietética no Curso Intensivo de Enfermagem do Departamento de Saúde de São Paulo, em 1940 (CARVALHO, 2013).

Outra personagem de destaque é, que consolidou a formação em enfermagem de nível médio no estado de São Paulo, a Profa. Tomoko Matsui. Foi uma das primeiras professoras a coordenar o Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica Estadual (Etec) Carlos de Campos, entre 1976 e 1980, lecionando também aulas para a primeira turma nesta escola (AFONSO; CARVALHO, 2014, 2015). A professora é reconhecida pelo trabalho realizado na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a qual foi responsável pela organização e padronização das estruturas administrativas e curriculares das escolas técnicas de enfermagem, por intermédio de suas ações na Divisão de Supervisão e Apoio às Escolas Técnica Estaduais (DISAETE), na década de 1990 (SÃO PAULO 1993).

Destaca-se nessa perspectiva, que é uma prática inerente à percepção sobre o passado e o refletir nas ações contemporâneas necessárias de transformações atuais. A profissão de enfermagem precisa desta constante reflexão, pois, na análise e entendimento de suas ações estão as tomadas de decisão assertivas e essenciais para um cuidado efetivo.

O ensino de Enfermagem, sob os aspectos relacionados à história e às mudanças curriculares privilegiam elementos da formação profissional e na

construção do saber, especificamente, na consolidação da profissão na sociedade contemporânea. Outro exemplo disso é a Profa. Maria Mercedes Pereira do Vale Cofiel, enfermeira e coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem entre 1998 e 2005, que contribuiu para o avanço das práticas pedagógicas na Etec Carlos de Campos (AFONSO; NEVES, 2020).

Acerca das práticas, técnicas e habilidades profissionais em ambiente de trabalho é interessante ponderar que o ensino em Enfermagem é veemente de contato próximo e este tipo de trabalho pedagógico assume papel de destaque para a construção da identidade profissional.

No entanto, evidencia-se uma lacuna no entendimento e desenvolvimento da constituição da identidade do Técnico em Enfermagem. Esta lacuna se dá por meio às mudanças curriculares ocorridas na trajetória histórica da enfermagem, influenciada pelos cenários políticos, econômicos e sociais de cada época e, consequente, o papel deste profissional na sociedade.

É importante refletir sobre a identidade profissional, pois, ela possui diversas influências no contexto da profissão e dentro dos movimentos de atuações (SILVA; PADILHA; BACKES; et. al, 2018). Ou seja, é importante destacar a relação de consumo da imagem e identidade em enfermagem, destacando as ações condizentes ao trabalho científico da profissão.

Conforme Afonso e Carvalho (2014; 2015), a formação de nível médio em enfermagem têm por natureza preservar as memórias da evolução de seus conhecimentos e o projeto pedagógico compreende esta ferramenta como facilitadora da experiência de construção do conhecimento científico e da cultura escolar. É, de acordo com Penha (2016), uma dimensão da produção das relações sociais cotidianas na escola, trabalho em prol da implantação do currículo.

Assim, é possível afirmar que o projeto pedagógico exerce ação de implantação do currículo escolar, sendo o espaço efetivo que legitima o poder material dos conhecimentos regulamentados pelo currículo (SILVA; PIRES, 2016).

Vale destacar que, a compreensão sobre formação profissional baseia-se na concepção de currículo; dos conteúdos indicados e organizados em disciplinas, conforme os pressupostos de Sacristán (2013). Nesta perspectiva, o saber sobre o currículo é notório por relacionar elementos plurais das especialidades com a relação de trabalho.

O currículo educativo exerce a função organizadora dos conteúdos e é instrumentalizador das práticas de aprendizagem. Na escola, ele se apresenta como regulador das regras da formação oficial, impondo as regras para o itinerário formativo e, por isso, o currículo “tem o sentido de construir a carreira do estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos deste percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o aluno deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo” (SACRISTÁN, 2013, p. 16).

Em outras palavras, é uma ação que requer atenção para trazer a riqueza dos detalhes sobre o conhecimento e programar com a prática de trabalho e sua subjetividade de compreensão. E essa ação delineia a tendência curricular e orienta a formação do Técnico em Enfermagem, pois, depende como os gestores e professores compreendem os planos curriculares e projetos pedagógicos a serem implantados no itinerário formativo profissional.

Com essas reflexões, cabe indagar: Como se desenvolveu a trajetória curricular do Técnico em Enfermagem no ensino público do Estado de São Paulo? Quais foram as tendências que apontaram para este tipo de ensino? Estas questões buscam preservar a valorização da profissão de nível médio em enfermagem no Estado de São Paulo, identificando e construindo uma identidade profissional representativa para a sociedade.

Assim, este trabalho tem por objetivo identificar a tendência da trajetória curricular da formação do Técnico em Enfermagem no ensino público do Estado de São Paulo, com base na análise dos planos de curso no período compreendido entre 1973 e 2012.

2 MÉTODO

Este estudo está ancorado na investigação de uma pesquisa social, que de acordo com Minayo está inserido num contexto de relações entre o tempo e a personagem da história vivida (MINAYO, 2013). É um estudo orientado pela abordagem qualitativa, cujo foco é responder questões particulares por meio da observação da realidade de determinado recorte temporal.

Baseia-se na investigação e produção de um conhecimento histórico social, por meio dos escritos oficiais assumidos num determinado contexto temporal. Ou seja, na compreensão interpretativa crítica do documento, a manifestação da produção do saber se traduz pelos modos de interpretação do vivido por um grupo em determinado local e tempo (SILVA, DAMASCENO; MARTINS; et. al, 2011).

Ao considerar o percurso metodológico deste estudo percebe-se que, as matrizes curriculares não surgem ao acaso, mas, são resultados empreendidos para amparar e definir o currículo como legítimo e, conseqüentemente, válido para a construção de uma identidade profissional.

Pode-se afirmar então que, este estudo reporta-se à uma investigação da realidade social e tem como objeto de evidência os fatos e acontecimentos lineares. Com esta interpretação manifesta-se a produção de resultados baseados no resgate das matrizes curriculares elaboradas ao longo dos anos e na percepção dos sujeitos.

Como método de estudo, a investigação é centrada na formação do Técnico em Enfermagem sob a ótica das mudanças curriculares e percepções dos gestores de cursos técnicos, entre os anos de 1973 e 2012, por entender que estes anos são marcantes para a trajetória histórica do ensino público de Técnico em Enfermagem no Estado de São Paulo.

Assim, foram identificados os planos de cursos oficiais empreendidos nos cursos de enfermagem de nível médio de uma instituição pública e autárquica do Estado de São Paulo. Ademais, é importante destacar que esses planos foram mapeados em seus conteúdos e foram desvelados a fundamentação nas legislações brasileiras legitimando seus constructos. As legislações identificadas e relacionadas nesses planos curriculares foram: Lei 5.540/1968; Lei nº 6.494/77; Lei nº 8.080/90; Lei nº 9.394/96.

Foram identificados oito (n = 8) Planos de Cursos legitimados e executados nas escolas técnicas públicas do Estado de São Paulo, entre os anos 1973 e 2012.

Estes planos curriculares foram identificados no acervo do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC).

O GFAC é o departamento responsável pela proposição e implantação de projetos curriculares dos cursos de nível médio e técnico do Centro Paula Souza. Esquematiza e direciona o planejamento e o desenvolvimento dos perfis profissionais, competências, habilidades e bases tecnológicas dos componentes curriculares dos cursos, separados por eixos tecnológicos, ofertados nas Etecs (CENTRO PAULA SOUZA, 2015).

Frente à análise dos planos curriculares do Curso Técnico em Enfermagem, foi identificado a necessidade de reunir a percepção dos personagens que vivenciaram as mudanças curriculares e se dispusessem a contribuir para a construção do conhecimento sobre a investigação documental contida na história vivenciada, na ocasião; por pessoas representantes da gestão do curso em diferentes escolas técnicas públicas.

Foram convidados a participar do estudo os coordenadores de Curso Técnico em Enfermagem, que em algum momento histórico vivenciaram a implantação desses planos curriculares em suas escolas. Buscaram-se por coordenadores, que estivessem no processo da implantação do currículo no Curso Técnico em Enfermagem. A escolha por esses docentes teve como critério a ampla experiência na gestão de cursos técnicos e sua relação interprofissional intimamente entrelaçada com a formação em enfermagem.

O questionário semiestruturado *online* teve por finalidade complementar e enriquecer as lacunas encontradas durante a interpretação dos documentos oficiais e planos curriculares da formação de nível médio em enfermagem no Estado de São Paulo. Por meio da coleta de dados foi possível confrontar as informações observadas nos documentos com as falas dos coordenadores de curso.

Este trabalho é resultado das ações desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), nos projetos amplos de pesquisa sobre a formação em enfermagem de nível médio nas escolas técnicas do Centro Paula Souza, desde 2013.

3 RESULTADOS

3.1 PERCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A TRAJETÓRIA CURRICULAR DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NO ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Foram convidados os coordenadores de curso Técnico em Enfermagem de Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do Estado de São Paulo, num universo de 58 escolas técnicas que oferecem o curso no Centro Paula Souza e apenas seis ($n = 6$) concordaram em participar deste estudo. A amostra composta foi aleatória e considerou o movimento político e social sofrido na escola, à época, quando foi realizada a implantação dos Planos de Curso.

As escolas participantes apresentam características com dois extremos na gestão de curso técnico. Algumas são tradicionais, com maior tempo de implantação

do curso de enfermagem na Etec e outras, a gestão de coordenadores menos experientes.

Ao realizar a identificação dos participantes foi possível observar que, três (n = 3) coordenadores têm formação entre 20 e 29 anos, sendo dois (n = 2) com pós-graduação stricto sensu Mestrado e um (n = 1) Doutorado. As áreas de especialidades são variadas e estão entre Meio Ambiente, Bioengenharia, Enfermagem do Trabalho, UTI e Saúde Mental.

Ingressaram na Etec a partir da década 1990, sendo quatro (n = 4) entre 1990 e 2000 e dois (n = 2) entre 2001 e 2020. O tempo de docência é considerado em nível pleno de formação, pois, todos têm mais de cinco (n = 5) anos de docência, sendo três (n = 3) com experiência acima de 21 anos. O período em que atuaram como coordenador de curso é superior a cinco (n = 5) anos, sendo 4 (n = 4) entre 6 e 10 anos.

Com a análise dos planos curriculares defende-se que houve inovações no processo de formação de Técnico em Enfermagem no estado de São Paulo, a partir da incorporação pelas Instituições de ensino público, elementos fundamentais das legislações vigentes e influenciados com as novas políticas de educação e saúde.

Tendo em vista os documentos oficiais, o contexto geral e legal legitimou esse nível de formação fundamentando os itinerários pedagógicos específicos e embasando a formação do Técnico em Enfermagem.

Com isso, a reconstituição histórica da trajetória do Curso Técnico em Enfermagem no Estado de São Paulo teve como base a concepção curricular ampla, que retratou a dinâmica complexa do desenvolvimento deste profissional no estado, sofrendo assim, influências políticas, econômicas e sociais das demandas em saúde e profissionais em Enfermagem.

Para realizar a investigação sobre os planos de cursos e matrizes implantadas nas escolas técnicas com curso de Enfermagem, do Centro Paula Souza, foi necessário observar o percurso histórico na instituição e, por isso, se baseou no seguinte questionamento com esses gestores: Quantas e quais são as matrizes curriculares adotadas no Curso de Enfermagem do Centro Paula Souza?

Com essa pergunta em mente é possível afirmar que, desde a implantação do curso, o Centro Paula Souza adotou oito (n = 8) Planos de Curso e as matrizes curriculares, a partir de 2001, são publicadas a cada semestre. Todas baseadas no plano de curso vigente, que é atualizado a cada quatro (n = 4) anos. Cada plano de curso é estruturado nos princípios pedagógicos e conceituação teórica do Currículo na Educação.

Ao questionar os coordenadores de curso se vivenciaram a mudança curricular de algum Plano de Curso de Enfermagem na Etec, quatro (n = 4) afirmaram ter vivenciado a mudança de plano de curso nos anos 2009 e 2012. Neste sentido, questionou-se como foi a implantação do plano de curso na Etec considerando um contexto histórico e político à época.

Observa-se então que os discursos dos coordenadores são semelhantes, afirmando que a direção da escola apresentava a nova matriz curricular, orientava sobre os procedimentos de implantação e não abria espaço para discussão, pois, é algo imposto. Contudo, todos disseram que houve boa aceitação e com poucas

dificuldades de implantação, seja por compreensão ou estabelecimento de um procedimento prático na execução.

Apresentação do novo plano pela direção da escola, com boa aceitação [...] (Coordenadora 4).

O Plano de curso é um conjunto de ações pedagógicas programadas, a fim de orientar as atividades desenvolvidas durante a aplicação dos processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas de determinados cursos de formação. Este conjunto tem por objetivo organizar os planos de ensino (ações docentes), propondo e ressaltando o pensar docente e a construção de um processo de ação de ensino e aprendizagem (ANASTASIOU; ALVES, 2009).

Nesse caso, o plano de curso assume o papel de planejamento da teorização dos conteúdos disciplinares e da ação do professor, ganhando notoriedade da perspectiva técnica de ensino, pois, se insere os princípios teóricos sobre Currículo defendidos por muitos estudiosos como, formação de disciplinas, institucionalização dos conteúdos, entre outros (GOODSON, 2013). A importância dada ao plano de curso, de acordo com Imbernon (2011), é empregada na formação do aluno, estimulando para a melhoria de modelos para a prática da formação para o mundo social e do trabalho.

O atual Plano de Curso de Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza menciona que, o aluno matriculado neste curso deve alcançar competências e habilidades profissionais capazes de atender as necessidades dos pacientes que estão sob sua responsabilidade.

[...] é o profissional que atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde do paciente/cliente, família e comunidade, em todas as faixas etárias. [...] Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem [...] Participa de uma equipe multiprofissional com visão crítica e reflexiva, atuando de acordo com princípios éticos. Exerce ações de cidadania e de preservação ambiental (CENTRO PAULA SOUZA, 2012).

Ao questionar os coordenadores de curso sobre quais são as principais mudanças curriculares que devem ocorrer para a formação ideal foi possível identificar: a evolução da categoria profissional, implantação de novos conhecimentos técnico-científicos e centralidade no paciente.

Em uma análise geral, a respeito da concepção ou perfil de Técnico em Enfermagem empregada nas propostas de formação, os coordenadores de curso elencaram muitos fatores influenciadores. Entretanto, a maioria afirma que a expectativa de mudança é, como transformação para a economia e política do município, o maior preditor para definir um perfil de mercado para o trabalho, visando a melhoria da qualidade profissional e visibilidade da profissão.

Segundo Alves, Belisário e Lemos et. al (2013), as mudanças sociais e econômicas no país, ao longo dos anos, imprimem transformações no modo de ensinar e aprender e, por isso, os sistemas educacionais enfrentam o desafio para adequar-se às exigências do mercado de trabalho. Assim, as transformações e os movimentos de mudança coincidem na implantação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação em saúde, as quais orientam e dão base também para a formação de ensino médio.

[...] necessário uma atenção maior às questões do paciente; estágios repensaria nas cargas horárias dos componentes (Coordenador 2).

Os coordenadores de curso foram unânimes em apontar quais são as tendências de ensino que nortearam a proposta de formação, quando declararam a evolução tecnológica e o debate crítico-reflexivo presente nos novos planos de curso, compreendendo a transformação social da formação do Técnico em Enfermagem.

Entretanto, é importante destacar a necessidade de atenção para a complexidade da natureza de formação apresentada no plano de curso e a subjetividade dos detalhes descritos nas disciplinas. Segundo Sacristán (2013), esse documento é centrado em fundamentos teóricos que orientam as ações, técnicas e métodos empregados dentro da sala de aula, durante a aprendizagem do aluno e, por isso, deve constituir-se num plano estruturado e planejado na carreira do estudante.

Com isso tudo, na investigação dos documentos oficiais para a formação do Técnico em Enfermagem no Centro Paula Souza oportunizou-se identificar os planos de cursos e matrizes curriculares, todos datados entre 1973 e 2012 (AFONSO; CARVALHO, 2019). Todos os documentos apresentam as sequências itinerárias formativas, com disciplinas, carga horária total etc. Percebe-se que, ao longo dos anos os planos de cursos e matrizes ficam mais elaborados apresentando a descrição de perfis de formação e atribuição de competências profissionais (SÃO PAULO, 2011).

Destaca-se que, os planos e matrizes dos anos 1973 a 1998, não apresentam a descrição do perfil de formação do Técnico em Enfermagem e, a partir de 2001, os planos de cursos descrevem sucintamente o itinerário formativo do aluno matriculado neste curso.

Ao analisar os Planos de Cursos selecionados, a partir de 2001, percebe-se que a preocupação em descrever uma proposta de perfil de formação apresenta uma trajetória histórica em explicitar o rol de atividades, competências profissionais esperadas e as atribuições profissionais exigidas pelo mercado de trabalho. Em seu detalhamento, os planos de curso entre 2001 e 2003 descrevem minuciosamente essas atividades para o trabalho de Técnico em Enfermagem, além da descrição de atribuição profissional e competências a serem desenvolvidas.

A partir de 2007, os Planos de Cursos descrevem o perfil de formação de maneira mais sucinta mantendo os róis de atividades da rotina de trabalho como atribuições dos conteúdos de aulas de cada disciplina. Como é o exemplo nos planos de cursos entre 2007 e 2009, que descrevem as competências profissionais a serem desenvolvidas para o Técnico em Enfermagem e atribuições exigidas para o exercício profissional. O plano de curso, em 2011, descreve apenas competências profissionais esperadas no capítulo de perfil de formação.

Ao debruçar um pouco mais na análise dos Planos de Cursos e matrizes curriculares percebe-se que, as mudanças curriculares ocorridas no âmbito da formação do Técnico em Enfermagem visaram atender ao perfil almejado em cada período social e político.

Identificou-se que, desde 1973, as disciplinas consideradas essenciais para a formação do Técnico em Enfermagem foram mantidas à apresentação conceitual da especialidade, ocorrendo apenas a atualização tecnológica do conteúdo técnico e científico, sendo as disciplinas: Gestão em Saúde, Maternidade, Microbiologia e Parasitologia, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Pediatria, Português, Primeiros Socorros.

As disciplinas Informática, Segurança do Trabalho e Fundamento de Enfermagem ganham centralidade para o desenvolvimento de conteúdos de aulas exclusivas a partir de 1998. Algumas disciplinas como Nutrição¹, Patologia, Psicologia, Anatomia e Higiene e Profilaxia têm exclusividade nos planos e matrizes de 1973 e 1975.

As disciplinas consideradas contemporâneas incrementam o Plano de Curso a partir de 2001, tais como: Vigilância Epidemiológica, *Home Care*, Procedimentos Básicos, UTI, Centro Cirúrgico, Oncologia, Trabalho de Conclusão de Curso e Ética. É importante destacar que, no plano de curso de 2001, as disciplinas Pediatria (estágio supervisionado), Estatística, Maternidade (estágio), Meio Ambiente e Farmacologia têm exclusividade no desenvolvimento de conteúdos de aulas.

Essas são as titulações das disciplinas dos planos de curso conforme se apresentam e, com isso, é possível refletir que ao serem excluídas das grades curriculares outras disciplinas são absorvidas em seus conhecimentos e esses saberes passaram a compartilhar em meio a outros. Mas, enfatiza-se que todos os conteúdos dessas disciplinas são empregados na formação do Técnico em Enfermagem até os dias atuais.

Ao relacionar as legislações pertinentes ao ensino em Enfermagem com as matrizes curriculares identificadas, percebe-se que as implementações pedagógicas sofreram influências políticas conforme o avanço tecnológico, industrial e econômico da sociedade em cada época. E isto, influenciou como a sociedade identificava a função do Técnico em Enfermagem na assistência de saúde das instituições.

3.2 AS REFORMAS EDUCACIONAIS NOS PLANOS DE CURSOS ESTABELECIDAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

A Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Apesar de ser uma legislação, que marca a Reforma Universitária esta lei abre campo para o debate sobre a formação de nível médio, pois, é necessário preparar o aluno para este nível de formação (BRASIL, 1968). Este avanço no sistema de ensino pode ser

¹ A partir de 1974, o curso Técnico em Nutrição e Dietética que era único e ministrado na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, na capital, passa a ser oferecido em outras escolas técnicas do estado de São Paulo, e esse pode ter sido o motivo da disciplina Nutrição ser extinta do curso de Técnico em Enfermagem (BRASIL, 1974; SÃO PAULO, 1978).

observado na Lei nº 9.394 de 1996, que revogou alguns aspectos da Lei nº 5. 540 de 1968.

Os princípios destacados nessa lei são observados em cada descritivo da proposta pedagógica de cada disciplina dos planos de cursos, desde 1998. É possível identificar os aspectos teórico-científicos a serem desenvolvidos como processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno matriculado no Curso Técnico em Enfermagem.

É possível identificar em cada proposta pedagógica disciplinar nos planos de cursos, desde 1998, os princípios da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990). Nessa lei, são abordados os conjuntos de ações de saúde que cada instituição pública federal, estadual e municipal deve gerenciar. É uma lei que sustenta todo atendimento público de saúde, garantindo acesso à toda população brasileira.

Os princípios dessa lei são observados criteriosamente e especificamente nas disciplinas de Saúde Coletiva e Vigilância Epidemiológica, dos anos de 1998 a 2012. Contudo, vale destacar que a proposta pedagógica apresentada pelo Centro Paula Souza sistematiza a todas as escolas com Curso Técnico em Enfermagem a abordagem dos princípios do SUS em todas as disciplinas do itinerário formativo, sejam elas com debate de conceitos básicos em enfermagem ou de desenvolvimento de especialidades em saúde.

Já a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, marca uma nova reforma do sistema de ensino brasileiro. É sustentada em princípios de liberdade e em ideias de solidariedade para o desenvolvimento pleno do aluno matriculado em diferentes níveis de formação. Garante o oferecimento do ensino obrigatório e cria formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino (BRASIL, 1996).

Essa lei consolida o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no itinerário formativo, estabelecendo a obrigatoriedade de instituições prepararem o aluno para ser indivíduo capaz de desenvolver autonomia intelectual, com pensamento crítico e compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

É possível observar a aplicação dessa lei nas propostas pedagógicas de cada plano de curso, desde 1998. Pois, o ensino de cada disciplina descreve a relação entre teoria e prática diversificando o contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural da interação dos saberes especializados da área de enfermagem.

O Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de ensino superior e de nível médio na forma como deveriam ocorrer os estágios curriculares (BRASIL, 1982). Este considera que, as atividades de aprendizagem nesses estágios deveriam proporcionar a participação do estudante em situações reais de vida e trabalho em seu meio de formação. Neste sentido, o Curso Técnico em Enfermagem das escolas do Centro Paula Souza segue as instruções implantadas pelo governo federal desde esse período.

Esse decreto foi revogado pelos: Decreto nº 89467 de 21 de março de 1984; Decreto nº 2080 de 26 de novembro de 1996 e; Decreto nº 9757 de 11 de abril de 2019. Atualmente, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 é a legislação vigente,

que legitima o estágio de estudantes no ensino superior e de nível médio, além da educação profissional, especial e modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Ao analisar os planos de curso observa-se a descrição das disciplinas de estágios supervisionados nas matrizes curriculares desde 1973, caracterizando a importância da formação do Técnico em Enfermagem assistencial desde a implantação do curso nas escolas do Centro Paula Souza.

Os esforços contínuos para uma reforma educacional são impulsionados pela internacionalização das informações e trânsito da mercantilização do trabalho e, por isso, desde o final do século XX, são empregados esforços para intensificar e mobilizar a profissionalização da educação no mundo do trabalho (FLICKINGER, 2017). Por isso, a vantagem da institucionalização do sistema educacional é a cultura empregada dentro e fora da escola, de tal modo a identificar um padrão nos discursos e debates.

Nesse sentido, as características adotadas nas escolas estão relacionadas aos comportamentos gerados dentro de seu espaço como, inovações e investigações adotadas em estratégias específicas para a busca de um novo conhecimento (SILVA, 2006). É um ideal para a profissionalização, que compreende as concepções sobre o profissionalismo e a construção da sua própria identidade como, conhecimento teórico científico especializado, ética e competências profissionais estabelecidos por meio da conceituação, reconhecimento e valorização da profissão pela sociedade.

Para isso, é importante constituir o grupo de representação profissional capaz de instituir a autonomia do trabalho e da identidade para servir ao propósito social, uma vez que, “[...] a sociedade é formada pela população e o meio ambiente onde as pessoas vivem e se inter-relacionam por meio de uma identidade e valor de pertencimento” (BELLAGUARDA, PADILHA, NELSON, 2020, p. 2).

Assim, de acordo com, Bellaguarda, Padilha e Nelson (2020), a Enfermagem passa a ocupar um espaço social característico e com autonomia, pois, a complexidade da natureza da educação e atuação confere um desempenho específico. São os principais elementos inseridos na escola e que consideram os valores empregados pelos seus personagens como famílias, professores, gestores e alunos, além dos discursos e as linguagens do modo de conversação e comunicação (SILVA, 2006).

A organização escolar e sua capacidade de integrar-se ao sistema educativo, instituindo as práticas nas pautas de aulas é outro elemento com função de estabelecer a cultura na escola.

A cultura escolar é vista como um conjunto de teorias, princípios ou critérios, normas e práticas consolidadas ao longo do tempo no seio das instituições educativas. [...] Modos de pensar e atuar que se constituem, sempre estruturados em forma de discursos e ações, que, junto com a experiência e formação do professor, servem-lhe para realizar sua tarefa diária (JULIA, 2001, p. 9).

Ao questionar os coordenadores de curso sobre qual é o critério utilizado para estruturar os conteúdos de aulas, tendo como base o novo Plano de Curso implantado

na escola, foi possível observar que a maioria realiza orientação do planejamento docente baseado em questões éticas, culturais e socioambientais, inovação e inclusão, interdisciplinaridade e competências e habilidades profissionais esperadas para o Técnico em Enfermagem.

Realizada a partir da realidade de mudanças ou inovações que são impostas à determinada área profissional/eixo tecnológico; espaço de debate e pesquisa entre os docentes envolvidos objetivando uma proposta curricular que atenda plenamente o setor produtivo no qual se insere (Coordenadora 2).

Reuniões entre coordenadores de diversas regiões e troca de experiências de outras instituições de ensino (Coordenadora 1).

Decisão institucional (Coordenadora 6).

Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo; 2) Nas reuniões de curso, os coordenadores opinam sobre as mudanças, que são analisadas por esta equipe. De especialistas, para as mudanças que deveriam ocorrer (Coordenadora 4).

Todos afirmam, que o plano de curso é estruturado na realidade social e de trabalho profissional do município, realizando debates e pesquisas sobre os conhecimentos técnicos e científicos inerentes à formação do Técnico em Enfermagem. Porém, alertam a necessidade em intensificar as discussões coletivas, por meio de troca de experiência entre os docentes responsáveis pelo desenvolvimento das aulas.

Vivência e os conhecimentos mais aflorados de quem o desenvolveu. Por isso defendo que a revisão ou aprimoramento de um plano de curso deva contar com uma equipe contendo profissionais de todas as áreas para que nenhuma seja valorizada demais em detrimento de outras (Coordenador 3).

Ideal seria através da consulta aos professores para averiguação das diversas realidades que envolvem o ensino da enfermagem distribuídas pelo estado de São Paulo (Coordenador 5).

Nesse sentido, ao analisar as afirmações de Kincheski, Sousa e Silva (2019), a escola ocupa o espaço de produtor de culturas e de materialidades cujos ajustes dos elementos escolares constituem uma cultura material da temporalidade escolar. Os objetos compostos das salas de aula representam os discursos de professores, em torno de argumentos fundamentais para realizar os processos educacionais e, por isso, a cultura material escolar contribui para estabelecer as relações das práticas escolares e destacam a importância dos componentes da forma de educação.

É importante ressaltar que, a cultura material escolar faz parte da institucionalização da escola, organizando as formas e a intencionalidade do ensino. Assim, as questões financeiras mencionadas, sobre a cultura material escolar, dizem respeito também sobre como o Estado e a gestão escolar considera a educação e a

escola como um espaço essencial ou não para a formação e manutenção da sociedade.

A relação de dependência da escola entre os objetos escolares define a forma de desempenho do processo educacional e de gestão. Ou seja, a forma como são adquiridos e o tempo de provimento dos objetos retratam o quanto há preservação e valorização da educação para a sociedade e o espaço escolar.

Ao refletir sobre as tendências de ensino, que se inserem nas propostas curriculares do curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza, entre 1973 e 2012, afirma-se que as disciplinas Informática e de especialidades como Oncologia, Estatística e *Home Care* foi uma tentativa para inovar e incrementar o itinerário formativo do aluno matriculado neste curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se reveste de importância por oferecer subsídios relevantes ao aprimoramento do processo de constituição do currículo do curso de Técnico em Enfermagem, proporcionando elementos para a discussão e reflexão acerca do processo ensino-aprendizagem na contemporaneidade.

As mudanças nos planos de curso não ocorreram de forma aleatória e desvinculada do princípio de formação do profissional de nível médio em enfermagem. O contexto político, econômico e social esteve inserido, influenciando o cenário de formação do aluno matriculado nas turmas deste curso ao longo dos anos.

Observa-se que, o cenário do campo de saúde foi essencial para definir as propostas curriculares desse curso, melhorando e qualificando o itinerário formativo. Além disso, as matrizes curriculares demarcaram as demandas da saúde do país e economia, repercutindo a atuação do profissional no mercado de trabalho.

Ao evidenciar o perfil profissional a ser formado, com base nas propostas curriculares pesquisadas, foram identificados os planos de curso dos anos de 1998, 2001, 2003, 2007, 2009, 2011 e 2012. Os anos de 1973 e 1978 relacionam apenas às matrizes curriculares. A partir desses planos de curso, as propostas pedagógicas foram analisadas e pontuadas as mudanças curriculares. As tendências identificadas estavam relacionadas aos ajustes pelo alinhamento do perfil profissional ao cenário do mercado de trabalho à cada época.

Foi possível identificar que, com o aumento da carga horária total nos cursos, foi necessário modificar o cunho teórico e prático de cada disciplina apontando a importância de descrever minuciosamente o perfil de atribuições e atividades a serem desenvolvidas no itinerário formativo.

Ao verificar as tendências de ensino, que evidenciaram os currículos propostos para formação de Técnico em Enfermagem desde a anexação do Curso de Enfermagem ao Centro Paula Souza, no período de 1973 a 2012, identificaram-se consecutivas e progressivas mudanças curriculares adaptando as necessidades do mercado de trabalho e demandas sociais de forma sistematizada e capaz de atender todo o Estado de São Paulo.

Para contribuir com estudos acerca da temática descreve-se para qual futuro apontam os resultados deste estudo, ao observar as mudanças estruturais

curriculares nos planos de curso de Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza, sendo possível concluir que, o perfil de formação acompanha as transformações sociais e, cada vez mais, serão incluídos os recursos tecnológicos de saúde e educacionais na formação em saúde.

O mercado de trabalho exige cada vez mais, um profissional crítico e reflexivo e isto repercute na condução de implantação das propostas pedagógicas baseadas em solução de problemas e tomadas de decisão. Com isso, o curso transformou e evoluiu ao longo dos anos. Adequou-se para cada momento e inseriu disciplinas específicas ao aprimoramento e qualificação profissional de nível médio. Nesse sentido, a tendência de formação de Técnico em Enfermagem das escolas do Centro Paula Souza perpassa do conceito de formação tecnicista e destaca o procedimento de reflexão e tomada de decisão como diferencial na formação deste profissional.

Quanto às limitações do estudo é válido ponderar que, a colaboração de personagens com experiência da história vivida das transformações curriculares poderá ser ampliada, considerando a restrita guarda documental, nesse período da pesquisa, pois, muitos documentos oficiais foram perdidos e a recolha dos dados e informações foram subjetivas às memórias dos coordenadores de curso.

Por meio deste estudo espera-se ter acrescentado à comunidade científica informações necessárias para preservar os elementos da memória do Curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza e da própria Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Shirley da Rocha; CARVALHO Maria Lucia Mendes. A trajetória do curso Técnico em Enfermagem na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos: a primeira turma de alunas (1973 - 1976). In: **Jornada Internacional Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional**. 2014. Anais: Jornada Internacional Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.
- AFONSO, Shirley da Rocha; CARVALHO, Maria Lucia Mendes. A trajetória do Curso Técnico em Enfermagem na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos: as primeiras turmas (1973 a 1978). In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes (organizadora). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.
- AFONSO, Shirley da Rocha; CARVALHO, Maria Lucia Mendes. Os currículos do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica Estadual Carlos de Campo. In: ARAÚJO, Almério Melquíades; DEMAI, Fernanda Mello. **Currículo Escolar em Laboratório: A Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2019.
- AFONSO, Shirley da Rocha; NEVES, Vanessa Ribeiro. A contribuição docente no componente curricular Procedimentos Básicos em Enfermagem. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes (organizadora). **Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020.
- ALVES, Claudia Regina Lindgren et al. Mudanças curriculares: principais dificuldades na Implementação do PROMED. **Rev. bras. educ. med.** [online]. 2013,

v.37, n.2, pp.157-166, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/02.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir P. Processos de Ensino na Universidade: **Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 8. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

BELLAGUARDA, Maria Ligia dos Reis; PADILHA, Maria Itayra; NELSON, Sloban. Sociologia das profissões de Eliot Freidson: interpretação para a Saúde e Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 6, e20180950, 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. 1968. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em: 26 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 87.497, de 18 de agosto de 1982**. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. 1982. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D87497.htm. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. 2008. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 06 jul. 2020.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes. **Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza**. 2013. Tese. (Doutorado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013.

CENTRO PAULA SOUZA. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. **Plano de curso atualizado de acordo com a matriz curricular homologada**. 168 n. São Paulo: CPS, 2012.

CENTRO PAULA SOUZA. Sistema do Laboratório de Currículo: GFAC. Apresentação. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://cpscetec.com.br/gfac/index.php>. Acesso em: 20 mai. 2019.

FLICKINGER, Hans-GEORG. A institucionalização da educação em questão. **Espaço Pedagógico**, v. 24, n. 3, p. 520-532, 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7763/4595>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Tradução: Atilio Brunetta; revisão da tradução: Hamilton Francischetti; apresentação: Tomaz Tadeu da Silva. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

IMBERNON, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JULIA, Dominique. A Cultura Escola como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-43, 2001. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749/20279>. Acesso em: 10 ago. 2020.

KINCHESECKI, Ana Paula de Souza; SOUSA, Gustavo Rugoni; SILVA, Vera Lucia Gaspar. Objetos da escola: modernidades que (im)portam! **Plures Humanidades**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/479/358>. Acesso em: 14 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13º ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NOBREGA-THERRIEN, Silvia Maria et al . Mantendo a lâmpada acesa – Núcleo de história da enfermagem no Ceará – NUDIHME. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2579-2583, Oct. 2018 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000502579&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 jul. 2020.

RODRIGUES, Jeferson; KEMPFER, Silvana Silveira; LENZ, Júlia Rodrigues; OLIVEIRA, Saionara Nunes. Influência das reformas curriculares no ensino de saúde mental em enfermagem: 1969 a 2014. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.38, n.3, 2017, Epub Apr 05, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300407. Acesso em: 13 jul. 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Miguel Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÃO PAULO. Decreto nº 37.735, de 27 de outubro de 1993. Autoriza a transferência das Escolas Técnicas Estaduais para o Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" - CEETPS e dá providências correlatas. São Paulo: Assembleia legislativa do Estado de São Paulo, [1993]. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1993/decreto-37735-27.10.1993.html>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. Gabinete do Secretário. **Deliberação CEE nº 105, de 22 de fevereiro de 2011**. Dispõe sobre as diretrizes para elaboração e aprovação de Plano de Curso e emissão de Parecer Técnico para cursos de Educação Profissional Técnica, presencial ou a distância, e dá providências

correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo nº 39, de 26 de fevereiro de 2011 (sábado) – Seção 1 – Pág. 59/60, 2011.

SILVA, Amina Regina; PADILHA, Maria Itayra; BACKES, Vânia Marli Schubert; et. al. Identidade profissional de enfermagem: uma perspectiva através das lentes da mídia impressa brasileira. **Esc. Anna Nery**, v.22, n.4, Epub, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180182.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

SILVA, Edna Vieira; PIRES, Fabiula Tatiane. Desafios e possibilidades de integração curricular em um curso técnico subsequente. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; AGUIAR, Márcia Angela da Silva; VIANA, Isabel Carvalho (organizadores).

Currículo, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e avaliação. 2. série. Recife: ANPAE, 2016. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/2-Coloquio/Serie2.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n28/a13n28.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campelo da; DAMASCENO, Ana Daniella; MARTINS, Maria da Conceição Rodrigues; SOBRAL, Karine Martins; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Pesquisa documental**: caracterização e interface na produção acadêmica em Educação. In: NÓBREGATHERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho. (organizadores) Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto. Vol III. 1ed. Fortaleza: EdUECE, 2011.